



REGÊNCIA: AGRADAR, CONSPIRAR, GOSTAR, VENCER

--- *Consulta: regência do verbo agradecer, haja vista que tenho encontrado divergência nas gramáticas. Pedro Tenório Sousa, Maceió/AL*

Divergência, neste caso, significa que há multiplicidade de uso. “A regência, como tudo na língua, a pronúncia, a acentuação, a significação, etc., não é imutável. Cada época tem sua regência, de acordo com o sentimento do povo, o qual varia, conforme as condições novas da vida”, já dizia o filólogo e dicionarista Antenor Nascentes em 1960.

E *agradar* é um dos verbos que Celso Luft usa justamente para exemplificar a evolução da regência verbal pela alteração dos traços semânticos ou de significado: “*Agradar a alguém, agradecer-lhe torna-se agradecer alguém, agradá-lo*, certamente por efeito de sinônimos como ‘contentar, satisfazer’, ‘alegrar, deleitar’, e obviamente prescinde de preposição com o traço de ‘acarinhar, mimar’, de um uso popular deste verbo”.

Em resumo, pode-se usar corretamente o verbo agradecer como pronominal, intransitivo, transitivo direto ou transitivo indireto, todos devidamente dicionarizados:

Agradou-se da moça à primeira vista.

A festa não **agradou**, embora o anfitrião tivesse feito tudo para **agradar** os convidados.

A infraestrutura das praias **agradará os/aos** turistas.

Nada **agrada aos** mais exigentes.

Adquire a qualquer custo algo que **lhe agrade**.

Quisemos **agradá-lo**, mas não houve jeito.

--- *É possível a utilização do verbo conspirar no sentido de algo bom? O Aurélio estaria correto ao exemplificar que “tudo parecia conspirar para a sua felicidade”? É correto dizer que “os astros conspiram a nosso favor”? Não seria uma inversão de sentido? José Roberto, Rio de Janeiro/RJ*



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 104

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

De “tramar, planejar ou concorrer para uma conspiração”, o verbo *conspirar* passou a designar também “concorrer para algum fim” ou, em outros termos, “tender ao mesmo objetivo”; enfim, “contribuir”. O que muda é a regência: a preposição **contra** sempre traduz um fator negativo: *Ele conspira contra qualquer iniciativa, contra nossos ideais*; as preposições **para, em** ou **a** podem ser usadas em qualquer situação: *Conspira para sua felicidade / conspira a seu favor / conspira em prejudicar seus interesses / conspira para obter os melhores resultados*.

--- *Gostaria que ou de que você...? Quando não se usa a preposição para atender à regência do verbo?* Célia Cândido da Silva, Curitiba/PR

O verbo *gostar*, ninguém tem dúvida, pede a preposição **de**: **Gosto de** vocês. **Gostaria de** tomar água de coco. Entretanto, a sequência *gostar de que* permite deixar a preposição de fora, porque frases como *Gostaria que você fosse pontual* ou *Ela gosta que a elogiem* soam melhor do que **Gostaria de que você fosse pontual** ou **Ela gosta de que a elogiem**.

--- *Tenho dúvida, quase certeza, de que estão erradas as expressões abaixo. Por favor julguem-nas: O São Paulo venceu ao Palmeiras. A bola passou por sobre o gol.* André Luís, São Paulo/SP

Você tem razão no primeiro caso, pois o correto é “O São Paulo **venceu o** Palmeiras”.

No segundo, é preciso jogo de cintura. Em português (embora não tanto como no inglês), também se vê uma preposição regendo outra em certos casos de ênfase ou maior definição. A prep. *por* exprime, entre outras coisas, ideia de percurso, e quando esse percurso se dá *sobre* a trave, é possível deixar isso bem claro: a bola passou **por sobre** o gol. Outros exemplos de dupla preposição:

Passou **por entre** a ramagem.

Mergulham e desaparecem **por sobre** o imenso telheiro.

O terreno lhe foge **de sob** os cascos.

Passou **por detrás** do galpão.

Cumpe seus deveres **para com** a religião.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”